

QUESTÃO 40

10 de maio

Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidade de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O senhor Janio Quadros, o Kubstchek e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

A partir da intimação recebida pelo filho de 9 anos, a autora faz uma reflexão em que transparece a

- A** lição de vida comunicada pelo tenente.
- B** predisposição materna para se emocionar.
- C** atividade política marcante da comunidade.
- D** resposta irônica ante o discurso da autoridade.
- E** necessidade de revelar seus anseios mais íntimos.

Assunto: Interpretação textual

Nesse trecho da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, evidencia-se a “resposta” irônica da outra (autora -verificar) ante o discurso de autoridade, já que é o tenente que justifica ser a favela um ambiente de delinquência. A reflexão de Carolina de Jesus é ressaltada pelo trecho: “... se ele sabe disso, porque não faz um relatório e envia para os políticos? O senhor Janio Quadros, o Kubstchek e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira.”

Item: D